

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4.º ANNO 1880

Anuncios
Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10
Communicados por linha..... 40
Folha avulsa..... 40
Os surs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 15 de Dezembro

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680
Para o Brazil por anno (moeda forte)..... 4400
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 31

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga 14 de Dezembro

A opposição e o governo

A maneira, como está sendo combatida na imprensa a administração do governo actual, leva-nos á triste e deploravel affirmativa de que nunca n'este paiz se viu opposição que menos seriedade mostre nas suas invectivas, e menos força e razão presente nas suas accusações.

Não é a guerra aos principios que toma por base e adopta como norma; não é a stygmatisação d'actos, contrarios á equidade, economia e moralidade prometidas, que enche as columnas da sua imprensa: não é, enfim, o combate digno e leal, que anima as phalanges, que militam na opposição: nada d'isto se encontra em tantos jornaes de affectos ao governo, nada d'isto se observa em tantos órgãos de parcialidades diversas.

Ao contrario, todos os dias vemos a raiosa calumnia mordendo reputações que estão ao abrigo de toda a macula, e maltratando a respeitabilidade dos homens, que se acham nos conselhos da corôa: todos os dias presentimos a ambição e o desejo infrene do poder, manifestando-se, colérica e apaixonadamente, por toda a parte e por todos os modos, á sombra dos processos mais indecorosos e infamantes: todos os dias notamos ataques frivolos e banaes, que, longe de retemperarem na adversidade aquelles que foram saeadidos do governo da nação, e longe d'avigorem os que lhes são alliados, antes cada vez patenteiam mais a fraqueza e abatimento a que uns e outros chegaram, e a aniquilação de que se abeiraram a largos passos.

Munidos de fracas armas para conseguirem os seus intentos, firmados em vãos estratagemas para conquistarem adhesões, e apoiados em ruins sustentáculos para desenvolverem as suas diatribes, deixam correr o tempo fugindo das discussões proveitosas para darem cabida a imaginarias crises, que constantemente espalham, mas que se resolvem em meros sonhos, a discordias que diariamente annunciam, mas que não tem rasão de ser, e a factos, que com todo o ardo affirmam, mas que não merecem credito, por procederem de fontes suspeitas. E assim que, n'um dia, apregoam que o illustre e nobre ministro da marinha larga a sua pasta, por que os collegas se negam a approvar-lhe um empréstimo para as colonias: é assim que, n'outro, divulgam que entre os antigos reformistas e historicos existem desintelligencias que hão de acarretar a sua scissão, e n'um futuro não muito remoto a queda do governo: é assim finalmente, que, n'outro dia, dizem que a situação não tem a confiança da corôa, pois que ella lhe não concede os parás necessarios para manter o equilibrio constitucional. Por tal arte é que continuamente mentem á nação por taes meios e que se dispõem para empolgar o poder!

Eganam-se, porém. Se d'essa forma imaginam desconcentuar o governo, se por vir-

tude da intriga e da insidia pensam tirar-lhe a energia e o vigor, mau caminho seguem e de pessimo expediente se soccorrem, por que elle não deixa o poder em quanto tiver por si a confiança da corôa e o apoio da opinião publica, que do modo mais frisante e evidente selho tem mostrado proposita.

As eleições geraes e não ha muito ainda as supplementares, as visitas dos governadores civis aos seus districtos, e, mais recentemente, as boas condições em que dentro e fora do paiz foi contrahido um enorme empréstimo, e o brilhante acolhimento feito ao sr. Saraiva de Carvalho na sua digressão ao Alemtejo, são attestados que de sobejo comprovam as nossas asserções, e que exuberantemente traduzem a popularidade do actual gabinete. Por isso, está elle constitucionalmente á testa da nação, e contem os elementos precisos e necessarios para continuar a gerir os negocios publicos, apresentando as reformas que no seu programma adoptou, e dando execução áquellas, que já na sessão passa-lhe foram approvadas.

E se é verdade que encontra na camara dos deputados um obstáculo que lhe impede a sua marcha regular, e um obice que se oppõe tenazmente á approvação das suas justas medidas, com tanta mais rasão se julga no direito de sollicitar do poder moderador uma nova nomeação de pares, que contrabalancem um mal entendido facciosismo, que lhe está demorando e embaraçando o andamento d'uteis e valiosos projectos.

Com essa nomeação, que não se fará esperar muito, fica o governo livre dos empecilhos, que fazem arraujo á opposição, e com a vida necessaria para proseguir na difficil e trabalhosa missão de concertar as finanças e dêtar o paiz com os melhoramentos, que as circumstancias a todos os momentos reclamam.

Seguindo sempre o caminho que traçou, e dando cumprimento aos principios que perfilhou, cremos que não o ha-de abandonar a corrente da opinião, que tão favoravel se lhe tem mostrado em todo o paiz, recebendo sempre os seus actos, ainda aquelles que importam sacrificios, com a maior benevolencia e resignação.

Presentemente, nem a opposição pode entoar canticos de victoria, nem o governo lamentar perda de sympathias.

José Maria de Assis

o sr.

A. G. DO ALMANACK LUSO-BRASILEIRO

Todas as celebridades que se distinguiram em todos os ramos do conhecimento humano, encontram sempre no seu deslumbrante caminhar uma aña coxa, de aspecto disforme, intitulada pomposamente com o nome de critica, que temava com a sua baba pestifenta denegrir os seus nomes immortaes. Os gemos passaram alem deixando após si um sulco de luz tão brilhante, que ainda hoje nos deslumbra, escrevendo os seus nomes em letras de ouro na historia da humanidade, em quanto que esse monstro de inveja voltou para o seu hediondo covil, d'onde nunca devera ter sahido.

Não são somente os espiritos superiores, aguias do pensamento, as victimas da maledicência invejosa, não; e a prova é que um filho do povo, sem par amihos scientificos, porque nunca frequentou escolas nem academias, hontem ainda obscuro, mas hoje celebre no nosso paiz e fora d'elle pelas curas miraculosas, que ha feito com a formula modificada da tisana de Zithman, tem sido alvo de alguns bofes d'esse monstruoso objecto.

José Maria de Assis, alma pura e immaculada de qualquer sentimento sordido, coração aberto a tudo quanto ha de sublime e generoso, conquistou um nome legendario, coberto de bençãos de milhares de infelizes, salvos por elle das garras da mais terrivel das molestias, a syphilis, e dos desgraçados a quem a sua mão caridosa soccorre.

Não vimos aqui fazer a apologia do caracter d'esse benemerito cidadão; outros, mais habéis do que nós, a temo feito, e mesmo porque o nosso fim unico é demonstrar a falsidade da noticia dada pelo sr. A. G. no almanack Luso-Brasileiro, com referencia á formula da tisana Zithman, modificada pelo sabio medico italiano o dr. Constantino Cumano.

Quando, pela primeira vez, esse profundo investigador da sciencia medica veio ao

caridoso dr. Justino Cumano, cujo nome é repetido no meio de um coro de bençãos pela pobreza d'esta terra a quem a sua mão protectora cobre de beneficios, apresentou-se-lhe um doente atacado pela terrivel syphilis, o qual ficou curado pelo tratamento applicado por esse insigne medico, sendo a receita aviada na pharmacia do sr. Chaves; todavia convenir notar que, n'essa epocha, ainda o illustre homem da sciencia não tinha modificado a velha formula da tisana Zithman. De norão se n'essa occasião apenas quinze dias no Algarve, o dr. Constantino Cumano partiu para a sua formula Italia, deixando o seu nome vinculado a tão milagrosa cura.

Tendo esse mesmo homem cahido novamente enfermo, passados dois annos, procurou immediatamente o pharmaceutico Chaves para curalo, em virtude de ter elle aviado a receita do distincto medico; porém, respondeu-lhe que não sabia de tal receita e nem se recordava da formula por elle aviada, e que, portanto, não se atrevia a curalo.

A vista d'isto, como é que o sr. A. G. publica uma formula falsa, dizendo que o sr. Chaves a fez publicar com o unico fim de se tornar benemerito da humanidade? Pois se o sr. Chaves possuísse essa formula, não tiraria todas as vantagens d'esse segredo maravilhoso?

O sr. Chaves, que tem feito uma guerra de morte ao caritativo Assis, por elle possuir esse precioso legado do seu chorado amigo o dr. Constantino Cumano, procurando desconceitual-o na imprensa, mas nada conseguindo por esse meio reprovado, porque a fama das curas d'esse especialista echoara por toda a parte, lembrou-se afinal, de illudir a boa fé do sr. A. G. dizendo-lhe que possuía a formula da tisana de Zithman modificada pelo dr. Constantino Cumano, (o que é falso) para prestar um serviço á humanidade enferma, quando o seu unico fim, com essa publicação, foi vir se desviava a corrente de pessoas que de todos os pontos do paiz e de fora d'elle demandam esta terra em procura de alivio aos seus cruéis padecimentos.

O sr. A. G., com a publicação da formula d'esse benemerito pharmaceutico, lembra-nos a caridade de Tartufo.

A historia da verdadeira tisana é esta. Refugiando-se na Alemanha o dr. Constantino Cumano, por questões politicas que se agitavam então na Italia, poz-se á frente de um hospital d'aquelle paiz e vendo

que a molestia que mais damno causava á mísera humanidade era a syphilis, e não lhe agradando os preparados mercuriaes, tão nocivos á saude, para combater essa molestia, concebeu o arrojo do projecto de descobrir uma formula medica que desse brilhantes resultados, sem ser necessario empregar esse terrivel agente, o mercurio.

Intelligencia vastissima, aliada a um estudo profundo, habituada aos altos commettimentos no mundo da sciencia, o dr. Cumano pouco tempo levou a descobrir a mitagrosa modificação da tisana de Zithman, chegando por fim á solução do seu problema de curar sem affectar o organismo do enfermo, e viu o titanico esforço coroadado dos mais lisongeiros resultados, porque logo se tornou celebre a sua maravilhosa descoberta da scientifica Alemanha.

Quando, em 1865, voltou de novo ao Algarve, demorou-se então um anno n'esta cidade, a fama do seu grande nome e a sua proverbial philanthropia traziam de todos os cantos d'esta provincia doentes da uma variedade infinita de molestias para serem curados pelo fervoroso apostolo de sciencia medica. As curas succediam-se umas ás outras, mas a affluencia de enfermos era tal, que o dr. Constantino viu-se obrigado a procurar o auxilio de um ajudante que o coadiuvasse no seu apostolado tão obscuro José Maria de Assis.

O sabio medico que veio a esta terra unicamente passar algum tempo no seio da sua familia e descansar dos labores da sciencia, viu-se a braços com uma multidão de infelizes, que estendiam, para elle as mãos descarnadas pedindo remedio para para seus males.

Foram tantos os milagres praticados pelo sabio clinico, que o seu nome ainda hoje é por todos lembrado com veneração e assombro.

N'essa cruzada humanitaria tambem teve um honroso lugar José Maria de Assis, humilde trabalhador, que, acompanhando sempre o distincto medico com inextinguivel delicadeza e sollicitude, soube conquistar-lhe uma profunda amizade, tamanha, que ao retirar-se d'esta terra, o dr. Constantino Cumano chamou-o e disse-lhe:—Aqui tens o premio da tua dedicacão e esforços a bem da humanidade. Deixo-te diversas formulas por mim modificadas da tisana de Zithman, para serem applicadas segundo o estado dos doentes. Continua a debellar essa terrivel enfermidade. E' o teu patrimonio.

Que José Maria de Assis tem sabido tirar todos as vantagens do milagroso remedio, com as instruções e conselhos deixados pelo seu sabio mentor, dizem-n'o milhares de enfermos, por elle radicalmente curados, e a reputação que conquistou de insigne especialista.

Como é que, sendo Assis o unico herdeiro d'esse precioso legado, pode o sr. Chaves possuir a mesma formula da tisana? Que resultados dignos de menção tem tirado esse pharmaceutico de semelhante descoberta? Nenhum enquanto que o seu antagonista apresenta milhares.

Em todas as cidades de Portugal, medicos abalitados tem applicado a tisana a muitos doentes de syphilis, mas sem exito algum, accrescendo mais a favor do especialista Assis a circumstancia de que essa mesma formula que o sr. A. G. fez publicar no almanack Luso-Brasileiro tambem já foi publicada em um jornal de sciencias, medicas pelo mesmo sr. Chaves; e qual o resultado? Nenhum, porque essa formula era falsa, e os medicos nas suas experiencias colheram os mesmos resultados negativos que este pharmaceutico tem colhido.

Em 1878 o sr. Chaves, por causa d'essa formula, que diz, possuir, travou polemica com a redacção do Districto de Faro, fi-

cando demonstrado até a evidencia a falsidade das suas allegações, e o honrado dr. Justino Cumano acabou de fazer completa luz n'essa discussão, mandando inserir no dicto hablo nario a seguinte carta, que com a devida venia transcrevemos:

Tendo lido um annuncio que o pharmaceutico Freire, da rua de S. Lazaro, em Lisboa, fez inserir no n.º 7449 do *Jornal do Commercio*, de 11 d'este mez, e no n.º 4522 do *Diario de Noticias*, do dia seguinte, com respeito ao decocto de Zithman, modificado pelo dr. Constantino Cumano, eu, abaixo assignado, protesto contra semelhante annuncio, por ser um engano feito ao publico e um insulto á memoria de meu irmão, o alludido dr. Cumano.

Declaro tambem que a collecção de receitas, que o dr. Constantino Cumano formulava como variantes do mesmo decocto não consiste n'uma receita só; mas que elle applicava convenientemente a referida tisana em varias proporções, segundo a organização dos doentes e circumstancias locais, e que essa collecção existe hoje unicamente em poder do sr. José Maria de Assis, nuncrada, coordenada e acompanhada dos preciosos esclarecimentos e instruções para o uso pratico da mesma nos differentes casos da syphilis secundaria e terciaria.

Faro, 16 de setembro de 1878.

Justino Cumano.

Pela resposta dada pelo honrado sr. dr. Justino Cumano, ao tal pharmaceutico de Lisboa, e que serve para todos aquelles que dizem possuir as formulas da maravilhosa tisana, verá o publico como esses benemeritos da humanidade especulam com a sua boa fé.

Com a publicação d'estas linhas tivemos em vista restabelecer a verdade adulterada pelo sr. A. G. com fins reprovados, e pagar uma divida de gratidão ao benemerito especialista José Maria de Assis, pelo carinho com que sempre nos tractou no longo tempo da nossa enfermidade, salvando-nos das garras d'essa horrivel molestia, que nos tinha completamente inutilisado.

A Cesar o que é de Cesar.

Faro, 19 de novembro de 1880.

[Do Districto de Faro]

Cavaco das Salas

—Faz hoje annos a exm.ª sr.ª D. Amelia Machado da Costa Pinto.

—Faz amanhã annos a exc.ª sr.ª D. Lucinda de Barros Sousa Montezellos.

—Faz amanhã annos o sr. Jorge de Castro da Silva Bacellar.

—Está em Braga o sr. Sá Camello, digno inspector dos pesos e medidas.

—Esteve em Braga o sr. visconde d'Aurora.

—Regressou da Foz o sr. Vasco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos.

—E' no proximo sabbado a «soiree» da Assembleia Bracarense.

—Estiveram em Braga os distinctos escriptores portuenses os srs. Emigdio d'Oliveira e Jayme Filinto.

—Esteve em Braga o sr. dr. Leite Ribeiro.

—Regressaram do Porto os srs. viscondes de Negrellos.

Versos

(A MULHER)

A mulher nasceu formosa,
Deu-lhe Deus a côr mimosa,
Deu-lhe amor, deu-lhe carinhos;
Porem, é assim como a flor:
—Quanto mais bella na côr
Mais agudos tem os espinhos.

Charadas

E' grande e não é Deus—1
E' grande e sem Deus ser—1
E' nada e nada vale | 1
E pode, sim, valer. | 1

Não sente e não tem voz
Mas faz barulho atroz.

O gelo no campo é uma semsaboria—2—2

Explicação das charadas do numero antecedente:

Leopardo—Humilde:

Explicação do enigma

Metade de 2 (do us) e metade de 7 (se te)=dose.

Binoculo

Echos de S. Geraldo

Realizou-se no domingo o annuncio sarau musical, em beneficio do eximio pianista e apreciado compositor hespanhol, D. Antonio Lopes Palaréa. Uma festa artistica, verdadeiramente bella.

A iniciativa d'este sarau partiu da exm.ª sr.ª D. Adelaide Ramos, uma distinctissima e intelligente professora de piano, e, não menos distincta e miniosa compositora e de tal forma se desenvolveu, que tomou proporções de festa não vulgar. D. Antonio Palaréa, é um moço hespanhol de esmerada educação, e bastante estima lo entre nós, e esta circumstancia aliada a de tomar a iniciativa da festa a exm.ª sr.ª D. Adelaide Ramos, fez com que se tornasse pomposa, brilhante, esplendida.

No sarau musical alem de D. Antonio, tomaram parte obsequiosa a exm.ª sr.ª D. Adelaide Ramos, que mais uma vez revelou os seus conhecimentos musicaes ao piano; o exc.ª sr. dr. Emilio Augusto de Oliveira cirurgião-mór d'infanteria 8, que mais que um distincto amador, é um insigne artista que nos arrebatava com o seu violino; o exc.ª sr. Arthur da Silva, alferes d'infanteria 8, que faz prodigios no mais ingrato de todos os instrumentos, a flauta; e o sr. Remaldo que fez gemer e chorar a Lucia n'uma guitharra d'um modo admiravel.

Alem d'estes cavalheiros—tomaram ainda parte no sarau as tres baudas d'esta cidade executando sob a direcção de D. Antonio Palaréa—e em numero de 42 executantes—a celebre marcha da Aida, a symphonia de Guilherme Tell e a da Semiramis.

Os applausos, e o entusiasmo que galardoaram tanto merito, tão boa vontade, e tanta palmas, unanimes bravos, bouquets, nada faltou ali. A exc.ª D. Adelaide Ramos, alem de outros, recebeu uns poucos de mimosos e elegantes ramos offercidos por discipulas suas; D. Antonio Palaréa recebeu d'uma commissão de amigos um outro bouquet com amplas fitas bordadas a ouro. O talentoso artista hespanhol, que era tido como um pianista distincto, revelou-se um grande talento musical, quando regou, com toda a maestria a orchestra composta de tres bandas.

Para complemento da brilhante festa o theatro estava vistosamente adornado, assim como o atrio da entrada, e nos camarotes, que estavam repletos, via-se a elite da sociedade bracarense. Na plateia nem um só logar devoluto.

O sr. Moraes Pinto recitou de um camarote uma poesia em alexandrinos, dedicada ao beneficiado escripta pelo sr. Rebello Barbosa.

Emfim, toda a gente sabiu agradavelmente impressionada por tão distincta festa e D. Adelaide Ramos, que foi quem a sementou, deve por certo, estar contentissima, ao ver como fructificou tão pomposamente o seu bello e caritativo pensamento. A sua nobre alma deve estar recompensada. A D. Antonio Palaréa, um aperto de mão! A Arte não tem paiz—e o insigne pianista teve agora occasião de apreciar-o. Em Hespanha não o cobririam por certo de tantos applausos—vá sem vaidade. Mereceu-o—e repito:—um sincero aperto de mão.

Ling-Look e a companhia dos actores Silvas que actualmente está n'esta cidade, vão dar uma recita a Guimarães, para o que tem ali aberta uma assignatura.

Masque Rouge.

CORRESPONDENCIAS

Vieira 29 de novembro de 1880

Qual seria a razão, porque a camara municipal de Vieira se encarregou este anno da repartição das taxas variaveis da contribuição industrial do estado? Boa está a pergunta dirá a camara: pois então não diz a lei, que se os gremios não fizeram a repartição, será esta feita pela camara?

Sim senhor; mas tambem a lei diz que se a camara a não quizer fazer, a fará a junctura dos repartidores; e tambem a lei diz muita outra cousa que a camara não faz, apesar de a dever fazer e não poder ser substituida por outra auctoridade; ao contrario do que succede com a repartição da contribuição industrial, que sempre se fazia sem a camara.

Não satisfaz pois tal resposta, que a camara por ventura pretenda dar.

A razão é outra e a verdadeira resposta á pergunta porque começamos a nossa correspondencia está na natureza das taxas de cuja repartição se incumbiu a camara. E de que modo, perguntarão?

Pois não leram taxas=variaveis?

Lemos, mas então a que bem isso de variaveis para o caso? Perfeitamente ao caso, senão vejamos: como as taxas eram de sua natureza variaveis, intendeu a camara de Vieira no seu alto saber e profunda penetração, que quanto mais variasse as taxas, tanto mais de harmonia ia com a sua natureza.

Ora á camara convinha variar as taxas; e por isso encarregou-se de fazer a sua repartição variada ou *avariada*.

Resta provar a premissa menor, dirá a camara não, empregando a expressão=premissa menor= que lhe é desconhecida, porque nenhum d'elles estudou logica nem mesmo o focioso e sabio escriptivo; mas perguntando isso por qualquer dos modos vulgarmente conhecidos por exemplo; e então porque é que á camara convinha variar as taxas?

E nós respondemos, que isso convinha á camara pelo seu fociosismo partidario, que a leva a praticar as maiores patifarias, sendo o essencial lembrar-lhe ou serem-lhe lembradas: pois diante de nada recua.

Quando assim julgamos a camara, não nos referimos a todos os seus membros. Há lá cidadãos honrados e independentes e incapazes de entrar conscientemente em patifarias como aquellas, que se fizeram com a repartição da contribuição industrial; se assignaram, não leram o que assignaram; tem mais em que se occupar, sem ser em tricas politicas. Quem ali faz tudo, é quem não devia fazer nada, e se devia limitar a ser tinturo. E' o escriptivo; e segundo é voz e fama publica muito concorre com as suas luzes e ainda mais com as suas iras para a repartição da contribuição do presidente da camara.

E nós acreditamos-o facilmente porque este e o escriptivo tem-se pelo ser, e são realmente a aza esquerda e a aza direita do ouvidor parlamentar (não tem que se queixar d'esta denominação o sr. Guilherme d'Abreu porque a adoptou em pleno parlamento).

Mas então que fez a camara municipal de Vieira na repartição da contribuição industrial? *Contar-lhe* longamente, amigo leitor, as patifarias da camara municipal de Vieira na repartição da contribuição industrial era nos impossivel ainda que tivesse-mos a voz de ferro.

Olhe, a industrial que lhe cheirou a progressista, entrou-lhe sem cerimonia nas algibeiras e tirou-lhe de lá sommas maiores ou menores, segundo o maior ou menor grau de antipathia, e foi com essas sommas beneficiar os industriaes regeneradores: Assin por exemplo: o sr. Manoel José Rodrigues Pereira, de Ruivães que pagou o anno passado como mercador 7300 reis, tem de pagar este anno 123960 reis; em quanto que o sr. Antonio Joaquim de Faria de Salamonde que pagou o anno passado como capelista 3650 tem de pagar este anno apenas 432 reis. Que tal acham esta primeira amostra?

Não pensem que estes industriaes subiram ou desceram na sua escala. A grande differença que vem para mais e para menos é divida simplesmente á circumstancia de o primeiro ser o principal influente progressista de Ruivães e o segundo o principal regenerador de Salamonde e compadre dos despensadores.

O sr. Francisco José d'Oliveira d'Azevedo que pagou o anno passado como mercador 28762 reis pagou este anno apenas 203606; enquanto que Estanslau Antonio Vieira Cardoso de Anísso, que pagou o anno passado 33650 reis tem de pagar este anno 53400. A razão é a mesma. o primeiro é regenerador e opolento, o segundo é o regedor da freguesia e dedicado á actual situação; e aqui a ladroeira é tanto mais flagrante quanto é certo que o segundo industrial, vive o verdade do seu trabalho honrado, mas perseguido pela advesividade, que tem d'estes caprichos.

João Carneiro, regedor de Guilhofrei que o anno passado pagou como capelista reis 23482 teve de pagar este anno 53208 reis; enquanto que Antonio Joaquim Vieira da mesma freguesia que pagou o anno passado 13022 reis teve de pagar este anno apenas 432 reis, ao passo que José Maria Gon-

çalves da mesma freguesia que pagou o anno passado 23482 como capelista teve de pagar este anno 53011 reis. E esta differença para mais bem como a do primeiro é devida a circumstancia de ambos serem progressistas. Se o que a camara fez a estes industriaes e a outros não é uma verdadeira ladroeira, não sabemos o que seja digno d'este nome.

Fazemos aqui um parenthesis para dar publicidade a um pasquim alusivo ao caso, affixado á porta do regedor de Guilhofrei, do theor seguinte: «Carneiro, pede a tua dimissão se quizeres ter amigos em Vieira. Este anno pagaste mais quatro coroas de industria e para o anno pagarás ainda mais se fores do mesmo partido. Pede a tua dimissão que ficarás melhor, quem tu diz é teu amigo.

Olha que te botarão contribuições que te farão fechar a porta».

E que tal estão os homens? Isto é do bicharel da carraspana que á ultima hora parece querer largar a enxada muito sua familiar, para se fazer politico. Tem razão.

Quer ser administrador do concelho e para isso teve o arrojo plebeu de escrever ao sr. ministro do reino; e agora quer merecer a protecção dos politicos regeneradores para as proximas audiencias geraes em que tem de ser julgado por um crime de espancamento!

E não admira que assim procedam os regeneradores d'este concelho, se é o chefe que assim os ensina e lhes dá o exemplo.

Sim, o sr. Guilherme de Abreu ha tres mezes pelo menos que trata de sobornar os quarenta maiores contribuintes para o servirem na eleição da commissão recensadora e n'esse intuito não tem perdido entarros, festa ou feira, nem o auxilio dos amigos, porque o sr. Guilherme a pedir é como um cego.

Alguns porem dos quarenta maiores contribuintes lhe tem dito resolutamente que o não serviam, apesar de não estarem prevenidos ex-adverso. Estes que assim procedem já o conhecem.

Mis o sr. Guilherme insta, (porque para isso tem geito) e promete-lhes que hão-de ser beneficiados na repartição das contribuições. São pois as contribuições o cavallo de batalha dos regeneradores. Isto obriga os contribuintes a estarem de atalaia, não deixando passar os prasos das reclamações e recursos; e os industriaes a aggreiarem-se para fazerem elles mesmo a repartição entre si como a lei lhes permite.

Reuni-vos pois cidadãos, não descreais os vossos direitos e baldadas serão as tricas regeneradores.

Como esta já vae longa continuaremos n'outra a desenrolar o sudario de torpezas.

Cabeceiras de Basto 3 de dezembro

«Devem saber que nós tinhamos o direito de reclamar, por que *tinhamos a plena certeza* de ser attendidos: a maioria da Junta era composta de regeneradores, mas não quizermos fazer banzê, nem cauzar colicacas...»

Jornal do Amigo do Povo n.º 384.

«Visconde da tolice e do desaforo.»

Isto não se commenta: o direito de reclamar não lhes vinha da natureza do objecto, vinha-lhes da plena certeza de serem attendidos pelos amigos; e deixaram de reclamar para não fazerem banzê (quid tibi vis?... que casta de tolice ou de papão será isto banzê?) e para não cauzar colicacas... Querem-n'o mais claro?

Tôlos são todos quantos o parecem, elle parece-o, é-o; embora tenha audacia natural de fallar muito, por que quem muito fala pouco acerta.

Que um truão d'esta laia (veja-se a correspondencia do visconde no cit. n.º do Amigo do Povo) tenha a vaidade e a audacia de querer mostrar-se na imprensa, não admira, que a red. do Jornal, que não conta com tão desbragadas truancias o admittisse, tambem não admira, mas que um partido que se diz politico, se julgue bem representado por elle, que o não enxote para os lupanares d'onde elle extrahiu as immundicies e obscendencias que se leem na apontada correspondencia isto é que se não conhece.

D'esde hoje cessa a nossa correspondencia com o truão: faltariamos á nossa dignidade e ao respeito que devemos á imprensa, se respondessemos a taes dislates, ainda quando não tivessemos de descer até ás sentinas.

Antonio Gonçalves

P. S. Por favor de um amigo é que temos lido algumas correspondencias do truão no Amigo do Povo e no Espectra que aodam de mão em mão, e não por que os jor-

naes que as admitem tenham aqui assignantes: o mesmo da *Correspondencia do Norte* diz o truão, mas quem não tem o impudor de mentir com referencia a factos constantes das repartições publicas e do dominio publico, como os que notamos em nossas correspondencias anteriores, a que não se atreverá?

Como querendo fazer-se incorrer no maximo do ridiculo, chama-nos o correspondente do *Amigo do Povo* e do *Espectro* granduloceo.

Havia dois partidos politicos, quasi identicos e ambos identificados com o bem publico, que pactuaram, que se modificaram e tornaram homogeneos: bem dizemos o pacto que effectuou esta fozão d'ideias, que congraçou os homens divergentes.

O adversario o mais que póde dizer de nós ás turbas ignorantes é que somos grandulas, e nós o menos que dizemos d'elle ao publico illustrado é que é faccioso. O arrempo do adversario acolhemol-o com agrado, por que revela o nosso patriotismo, o nosso amor pela concórdia e esquecimento de passadas injurias. O vocabulo com que qualificamos o adversario, espozal-o-ha elle? parece que sim.

A. G.

SECÇÃO NOTICIOSA

O meeting—O *Espectro da Granja*, depois de enzulir o meeting tumultuoso de Braga, declara que o seu redactor está finalmente resolvido a satisfazer á Assembléa Bracarense a importancia dos recibos em divida. Aviso e parabens ao respectivo cobrador.

Creemos que a approximação da quaresma não é de todo estranha áquelle bom movimento.

Escusamos de dizer que a alludida declaração vem, segundo o costume, concebida em termos de cavallariço descontente e resmungão.

Novas publicações—O sr. Lino de Assumpção, escriptor distincto, actualmente residindo n'esta cidade, vae brevemente publicar dois livros—um de contos e outro sobre o Brazil.

Publicação da Bulla da Cruzada—Realisou-se no domingo esta solemnidade, como na forma dos mais annos.

Pelas 10 horas da manhã sahio a proccissão que se compunha d'algumas confrarias, orphãos de S. Caetano, collegiaes de S. Pedro e S. Paulo, e diferentes ecclesiasticos.

Atraz do paleo ia a philharmonia bracarense e muito povo.

Devaneios do «Constituinte»—Acabamos de passar um agradável quarto de hora lendo, e até relendo, as tres columnas que o *Constituinte* nos dedica.

Appareceu-nos finalmente o promettido Democrito, quando já iamos perdendo a esperança, quando quasi nos estavamos convencendo de que a Tristeza assentara os seus arraiaes no campo constituinte, e de que aos postos avançados sómente nos vinha fallar, montado em negro corcel, um cavalleiro de armadura e plumas negras no elmo; *toilette* realmente acertada para o uniforme dos defensores do negro pendão do sr. Vaz Preto, mas muito pouco em harmonia com o certamen jovial de que haviam feito programma.

A impre-são que nos deixou a *verbe* coimbrã do *Constituinte* foi tão agradável, que vamos acceder ao seu pedido, não insistindo mais em repetir que julgamos os constituintes pessoas incompetentes para accusarem o governo de intolerante, pelo motivo de haverem os mesmos constituintes aconselhado medidas de rigorosa intolerancia, quando ainda apoiavam, ha pouco mais de um anno, o mesmo actual governo que hoje censuram.

As phrases, em que por vezes temos repetido esta idéa, nunca o *Constituinte* as reproduziu senão de cór. D'ahi as inevitaveis alterações. A memoria é realmente uma faculdade muito infiel; e por isso não admira que quem não póde conservar o verdadeiro sentido d'essas phrases, ha poucos dias escriptas, se tenha também esquecido dos conselhos, a que ellas se referiam, e que foram dados ha mais de um anno. Não são sómente felizes os que choram; mais felizes são talvez os que esquecem.

Deixemos pois essa questão para ella não tomar as proporções de uma questão de grammatica, como espirituosamente diz o *Constituinte*; e permita-nos o collega que lhe manifestemos a nossa surpresa e a profunda sensação que nos causaram as singu-

lares communicações do seu ultimo numero. Não se trata já de *duendes*, nem de pacto entre os constituintes e o diabo; mas dos projectos bellicosos dos dois presidentes do centro constituinte de Braga. Até hoje, quando abriamos o *Constituinte*, sentiamos um vago perfume de incenso, de rapé e de morrão de vella de cera; agora cheira-nos á polvora.

Pois os constituintes que já confessam ser *visionarios e ingromantos*, pretenderão ainda o glorioso titulo de *generaes de capote*? Pois o seu presidente passado e o seu presidente actual, ambos membros da commissão de guerra do centro constituinte de Braga, irião á Allemanha, a Varzim (sem ser á Povoá) conferenciar com o sr. de Bismark, pedir-lhe conselhos; e entre cangiões de cerveja da Baviera, *inter pocula*, todos tres de capacete, discutiriam placidamente as causas da queda do imperio francez?

N'esse caso, se não querem usar, por anachronica, a legendaria armadura negra dos bons tempos da cavallaria andante, usem pelo menos o uniforme de bombeiros voluntarios; e não andem por ahi á paisana como quaesquer simples mortaes.

E nós que suppunhamos a sua missão toda de paz, e não de guerra! E nós que imaginavamos uma *fornada de monsenhores*, quando a Moita subisse ao poder; e naturalmente havemos de assistir a uma promoção de capitães e majores, á formação de uma milicia constituinte no genero do antigo *batalhão ecclesiastico*, de incruenta memoria!

O furor bellico que se apoderou do partido constituinte de Braga explica satisfactoriamente essa insistencia em avivar, nas suas revistas estrangeiras, os resentimentos dos gregos, e em animar-os a emprehender a guerra contra os turcos. Denuncia-se claramente a vontade que os srs. constituintes tem de promover uma nova guerra de Troia em pleno seculo XIX.

Por isso, aquelle profundo admirador de Agamemnon, de Ajax e de Ulysses, cujas voses escutam sempre com profundo recolhimento, por isso elle exclamou ao ouvir a leitura do *Constituinte*:

—Por Jupiter! Que palavras sinistras deixam esses barbaros escapar dos seus labios! Alguma divindade maligna por certo lhes roubou a sabedoria. Sinto os membros sacudidos por involuntario terror, como se o deus Pan fizesse ouvir a sua grande voz na profundidade dos bosques. Será isto um sonho dos que sabem pela porta de bronze? Ou esse mortal, cuja tunica annuncia um sabio, e que a nenhum outro cede o passo na sciencia das genealogias dos homems e dos deuses, será um fervente sacerdote do cruel Marte ou da implacavel Bellona? Haveria elle jurado sobre o tumulo de Epaminondas, pelo leito de ferro das Eumenides, ou ainda pela lagoa Slygia (juramento recabado até dos immortaes!) que a negra Tristeza, a companheira inseparavel das Parcas viria assentar-se no limiar das nossas portas?

Se assim é, Jupiter que preside e dispõe dos nossos destinos, que e pae dos deuses e dos homems, e que odeia os mortaes quando fazem correr o sangue e as lagrimas, não permitirá que por mais tempo elles celebrem esses banquetes (*tainos*) em que devoram com soffreguidão as carnes de animaes mortos, pavões consagrados a Juno, e as ligeiras corças que a filha de Latona costuma perseguir nas margens do Hypocrene e do Permesse.

Calou-se e envolveu a cabeça em um dos panos da sua toga, em signal de profundo desespero.

E nós vamos também calar-nos por hoje.

Legião de honra—Foram agraciados com a commenda da Legião de Honra, os srs. visconde de S. Januario, ministro da marinha, Saraiva de Carvalho ministro das obras publicas, e o general Abreu e Sousa, ex-ministro da guerra.

Reformas—O sr. ministro da fazenda tem quasi concluida uma proposta de lei reformando as repartições de fazenda dos concellos e dos districtos.

Obito—Falleceu n'esta cidade a exc. sr.ª D. Anna Maria Raio Pereira, viuva, irmã do fallecido visconde de S. Lazaro. A familia da finada os nossos pezames.

Rectificação—O *Commercio do Minho*, dando noticia da eleição que houve na Associação Catholica, assevera que foram eleitos dois presidentes:—o sr. dr. Penha Fortuna e o sr. dr. Brito.

Não é exacto. Presidencia ha só uma e essa ficou pertencendo ao sr. dr. Penha Fortuna. O sr. dr. Brito, segundo nos informam, apenas teve dois votos para esse cargo.

Caminho de ferro do Minho—Na manhã de segunda feira descarrilhou o comboio vindo do Porto e que chega a esta cidade ás 9 horas.

O descarrilhamento deu-se no lugar do Couto de Cambazes, proximo a Nine, soffrendo algumas contusões o revisor José Gonçalves Gouveia.

Os passageiros apenas soffreram o susto. Informam-nos que o comboio já vinha descarrilhado a distancia. Bom será que haja mais cautella.

Exequias—Celebram-se hoje na capella do collegio dos orphãos de S. Caetano, exequias solemnes por alma do virtuoso arcebispo D. frei Caetano Brandão, fundador d'aquelle estabelecimento.

Exames no lyceu—Principiam hoje os exames para o magisterio primario.

Escolas regimentaes—Foram distribuidos ás escolas regimentaes os compendios de grammatica e arithmetica para as classes dos sargentos.

Aposentação—Foi aposentado o sr. Francisco Joaquim Garcia, fiel da extincta direcção do correio d'esta cidade. Era um empregado activo e zeloso.

LITTERATURA

CHARADE A' PRIX

Elle est comme une reine, au milieu d'un jardin—2
On la trace toujours, quand on fait un dessin—4

Elle est pleine de fleurs, et toute parfumée
Aux beaux jours du printemps, sous la fraiche rosée.
A. C.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, agradecem summamente penhorados a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu innocente filhinho, e assistiram aos responsos de gloria que por sua alma tiveram lugar na capella do cemiterio no dia 9 do corrente, a todos protestam o seu profundo reconhecimento.

Braga 13 de Dezembro de 1880.

Maria Carolina Lopes Cardozo e Brito
Manoel José Barbosa de Brito. (242)

ANNUNCIOS

TABACARIA

CARVALHO

48—Rua do Souto—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas.
Faz grandes descontos aos srs. estaqueiros.

Papelaria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo para felecitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e emblemas; papeis para bouquets, e folhagens.
Preços sem competidor.

Imprimem-se bilhetes de visita, a 400 reis o cento! (243)

Arrematação

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escriptorio do 1.º officio do mesmo juizo, se faz publico que no dia 9 do proximo mez de janeiro do anno de 1881, no tribunal judicial d'esta mesma cidade e comarca sito no largo de Santo Agostinho d'esta mesma, por 10 horas da manhã terá lugar a arrematação em hasta publica de duas moradas de casas d'um andar com seus respectivos terreiros e cortes, designadas pelos n.ºs 9 A, 9 B, e 11 A e 11 B, sitas na rua de S. Sebastião das Carvalheiros d'esta mesma, as quaes se acham avaliadas, a 1.ª na quantia de 1.000\$000 reis e a 2.ª na de 900\$000 reis e foram penhoradas pela exequente D. Maria Amelia Lopes Braga, d'esta cidade, na execução que promove por letra, ao executado Antonio José de Carvalho, da Villa de Barcellos.

Braga 13 de dezembro de 1880.

O escriptão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão

Adriano Carneiro de Sampaio (245)

Caffé Ferreira Braga

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de annunciar aos seus bons amigos e freguezes que d'esde o dia 1.º do proximo mez de dezembro em diante principia no mesmo estabelecimento um serviço de iguarias em frio, as quaes ali se acham designadas n'uma lista com os seus respectivos preços por cada pessoa.

O annunciante espera a concorrência dos seus numerosos freguezes, affiançando-lhes limpesa, acção do serviço, e modicidade dos preços.

Braga 30 de Novembro de 1880.
(232) José Ferreira Braga.

Chapeos de senhora

ULTIMA NOVIDADE

Chegaram á filial de A. Casaline

22—Rua do Souto—22

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escriptorio do 6.º officio José Luiz d'Oliveira Pessa, se procede a inventario orphanologico por fallecimento de Izabel Dias, mulher de João José Rodrigues do logar de Eirò da freguezia de Santa Lucrecia d'esta comarca, em que é inventariante o dito João José Rodrigues, e estão affixados editaes com o praso de 30 dias, a contar do segundo d'estes annuncios, a citar e chamar todos os credores e legatarios incertos do casal inventariado, ou residentes fóra d'esta comarca de Braga, para assistirem querendo aos termos do dito inventario e virem dedusir seus direitos, com a pena de se proseguir ás suas revelias quando não compareçam.

Vai collada e legalmente inutilizada uma estampilha de sello de 10 reis. Braga 24 de Novembro de 1880. E eu José Luiz d'Oliveira Pessa escriptão o subscrevi e assigno.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio (239)

O escriptão

Jose Luiz d'Oliveira Pessa.

Atenção

Na rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos.

